

**cR**

Centro  
de Referência  
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo  
do Centro de Referência Paulo Freire**

**[acervo.paulofreire.org](http://acervo.paulofreire.org)**



InstitutoPauloFreire

**Estrelas milionárias**

A respeito da lista dos vinte mais ricos e famosos, a medalha de ouro ganha dinheiro colocando modelos seminuas em banheiras e poças de lama; a medalha de prata homenageando baixinhas, gordinhas e vesguinhas; a de bronze fazendo caretas, cantando bobagens e dançando funk com cantores desconhecidos. Sem falar no restante da lista: cantores bregas, escritores medíocres e apresentadores ridículos ("Os ricos e famosos", 12 de junho).

*Eduardo Luiz Da-Ré*  
Poços de Caldas, MG



**"A reportagem sobre Gugu, Xuxa e companhia me faz entender por que o país está tão mal. A mídia enfia goela abaixo do povo um processo letal de idiotização coletiva."**

*Armando Favoretto Jr.*  
São José do Rio Pardo, SP

É mesmo inconcebível que nós, alunos das universidades federais, sejamos prejudicados por uma greve que, a exemplo de tantas outras que já ocorreram, provavelmente não trará retorno algum. Eu também quero aula.

*Mônica T. Druszez*  
Aluna de engenharia civil  
U.F. do Paraná  
Curitiba, PR

Lissandra R. Martins ainda é uma privilegiada, pois pode planejar férias, enquanto nós, a maioria dos servidores, reivindicamos condições básicas de moradia e alimentação.

*Wesley Ribeiro de Oliveira*  
Vitória, ES

Na reportagem "Os ricos e famosos", palmas para a fotomontagem de capa: tecnicamente irretocável.

*Carlos Eduardo Favaron Malluta*  
São Paulo, SP

Un paiz ke poçui uma lizta de vinte maiz ben pagos como eça não pode ce queichar de Jozé Sarne, Antonio Carloz Magalhães ou Inossênsio de Oliveira.

*Júlio Medaglia*  
São Paulo, SP

**Ensaísmo**

A reportagem "Lixo acadêmico" (12 de junho) deu-me o maior contentamento desde minha volta ao Brasil. Mais: convenceu-me da necessidade de ficar, a fim de ajudar a reunir o número, certamente inúmero, dos que pensam como nós. Seu colega de trincheira.

*Bruno Tolentino*  
Rio de Janeiro, RJ

**Lissandra Rodrigues Martins**

Faço minha a indignação da estudante Lissandra. Todo o mérito de cursar uma universidade pública federal vem caindo por terra com a inclusão involuntária no currículo universitário da "hora-greve", em detrimento da "hora-aula" (Ponto de Vista, 12 de junho).

*Giancarla Cabidelli*  
Vila Velha, ES

Sou um pai que lutou muito para a filha estudar numa universidade federal. Mas será possível isso acontecer, se políticos e professores não cooperarem?

*Hermógenes Botti*  
Maringá, PR

Eu também quero aula, mas quero igualmente a valorização dos profissionais da educação, bem como da saúde.

*Clemildo Sá*  
Porto Velho, RO

A aluna do departamento de enfermagem da UnB que criticou a greve nacional dos professores universitários parece ter total desconhecimento quanto à eficácia da greve como instrumento de pressão. Todas as conquistas dos

professores perante o governo federal foram conseguidas com greve.

*Professor Antonio Sebben*  
Presidente da ADUnB  
Brasília, DF

Senti-me confortada ao ler o Ponto de Vista de Lissandra Martins. Sou professora da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará e há anos venho bradando no deserto pelo mesmo motivo: a incoerência de como são feitas as greves nas universidades.

*Claudia M. Coutinho da Silveira*  
Belém, PA

Finalmente alguém teve coragem de se manifestar contra essa greve absurda que já dura dois meses.

*Ana Paula B. Silveira*  
Estudante da U.F. de Lavras  
Passos, MG

Tenho de concordar com a declaração da estudante. Estou na mesma situação e corro o risco de ter o período cancelado, caso os professores prolonguem a greve.

*Verônica Rodrigues Pacheco*  
Estudante de comunicação social  
U.F. de Juiz de Fora  
Juiz de Fora, MG

Como estudante universitário também me sinto prejudicado por essa greve e indignado com o descaso do governo, que só está preocupado com seus próprios interesses.

*Luciano José Lopes*  
Estudante de agronomia  
U.F. de Viçosa  
Visconde do Rio Branco, MG

Causou-me espanto o artigo da aluna Lissandra, da UnB, pois reflete a alienação em que se encontram os estudantes universitários brasileiros, preocupados com as aulas, mas não com a qualidade das mesmas.

*Dirce Guilhem de Matos*  
Professora de enfermagem  
Universidade de Brasília  
Brasília, DF

Curso o último ano de engenharia mecânica na Universidade Federal do Espírito Santo e faço minhas as palavras de Lissandra Martins.

*Paola Cristina Cola Corrêa Santos*  
Vitória, ES

**Paulo Freire**

De fato, a grande influência e a cadeia de interesses montada em torno de Paulo Freire são intrigantes. Certamente não se deve ao método, para cujo êxito não bastava expressar o espírito do tempo e traduzir o mote JK (cinquenta anos em cinco) na pedagogia (quatro anos em quarenta horas). Seus precários resultados estão demonstrados empiricamente pelo mundo afora. Os livros de Paulo Freire vêm sobrevivendo aos de seus mestres Vieira Pinto e Roland Corbisier, criadores do neologismo "conscientização" no velho Iseb, por motivos que vão do seu carisma pessoal ao fato de que escreveu para um público menos cultivado à procura de um instrumento de ação (o método). Eles traduziram em linguagem simples não só o nacionalismo e o desenvolvimento, mas a assimilação desses pela Igreja *aggiornatta* — bem representados pela influência de padre Comblin sobre Medellín e visíveis na *Popularum Progressio*. Sua adesão ao catolicismo radical do período e seu flerte com o maoísmo são elementos sem os quais não se pode entender seu sucesso, devidamente ancorado no clima *tiers-mondiste* que dominou a era keynesiana (Perfil, 29 de maio).

*Vanilda Paiva*  
Rio de Janeiro, RJ

**Carandiru**

A reportagem sobre o doutor Carandiru faz com que nós, em especial os profissionais da saúde, possamos refletir quanto deixamos de fazer pelos nossos semelhantes, ainda que indigentes, presidiários, favelados, desempregados e sofridos ("Doutor Carandiru", 12 de junho).

*Marco André de Sousa Teixeira*  
Uberaba, MG